

VAMOS JUNTOS COMBATER O HPV ?!!!!!!!

Mas, para combater é preciso conhecer o inimigo. Aqui vão algumas dicas:



Fig 1: áreas mais acometidas por lesões .



Fig: 2: vulva apresentando condiloma.



Fig 3: pênis apresentando condiloma

O VÍRUS

- ❖ O HPV (papilomavírus humano) engloba mais de cem tipos diferentes, provoca a formação de verrugas na pele, e nas regiões oral (lábios, boca, cordas vocais, etc.), anal, genital e da uretra.
- ❖ As lesões genitais podem ser de alto risco, porque são precursoras de tumores malignos, especialmente do câncer do colo do útero e do pênis.



A TRANSMISSÃO

- ❖ O HPV é primordialmente uma DST (doença sexualmente transmissível), ou seja, é transmitida durante as relações sexuais desprotegidas. O uso do preservativo é o principal e mais simples protetor.
- ❖ O tratamento de condilomas não elimina o HPV, e os portadores estarão transmitindo, mesmo na ausência de lesões visíveis. O uso de preservativos pode reduzir o risco de transmissão para parceiros não infectados.
- ❖ Transmissão vertical: é a transmissão feita da mãe para o filho. Não se sabe, até o momento, se a via de transmissão é durante a gestação, na hora do parto ou após o nascimento. Segundo o Ministério da Saúde, os vírus tipos 6 e 11 podem causar papilomatose laringeal (verrugas na laringe) em recém-nascidos, mas é uma situação clínica muito rara.
- ❖ Transmissão por fômites: fômites são objetos de uso pessoal que entram em contato com as lesões ou secreções e que podem estar contaminados (toalha, peças íntimas, lençol, etc...). Este tipo de contaminação também é rara.
- ❖ Depois de infectada, a pessoa terá o vírus no corpo durante toda vida.

TEMPO DE INCUBAÇÃO

- ❖ O tempo médio de incubação é de 3 a 8 meses, mas na maioria dos casos a infecção pelo HPV não apresenta sintomas de imediato. Isso pode durar até dez anos ou mais.
- ❖ A pessoa pode sentir apenas uma leve coceira, ter dor durante a relação sexual ou notar um corrimento.
- ❖ Enquanto a pessoa está bem de saúde, o vírus pode ficar camuflado. Porém, quando essa resistência baixa, ele vai aparecer.

OS SINTOMAS

- ❖ A maioria das infecções são assintomáticas e inaparentes, ou seja, a pessoa não percebe que se contaminou. Estas pequenas lesões são visíveis apenas em exames com técnicas de magnificação (lentes de aumento) e aplicação de ácido acético.
- ❖ Em outras pessoas o HPV é visível a olho nu, pois pode causar verrugas genitais, com aspecto parecido ao de uma pequena couve-flor na pele e nas mucosas, os chamados condilomas acuminados ou cristas de galo.
- ❖ É preciso saber que essa infecção não necessariamente resulta em câncer, mas é comprovado que boa parte das mulheres que têm câncer do colo útero, antes foram infectadas por esse vírus.
- ❖ Ainda segundo o Ministério da Saúde, os fatores que determinam a persistência e a progressão da doença para neoplasia (câncer) são os tipos virais, o estado imunológico e o tabagismo (consumo de cigarro).
- ❖ Na gestação, as lesões condilomatosas podem atingir grandes proporções, seja pelo aumento da vascularização, seja pelas alterações hormonais e imunológicas que ocorrem nesse período.

O DIAGNÓSTICO

- ❖ Nos homens, as lesões verrucosas são facilmente reconhecíveis.
- ❖ Nas mulheres, porém, as lesões podem espalhar-se por todo o trato genital e alcançar o colo do útero, uma vez que, na maior parte dos casos, só são diagnosticáveis por exames especializados, como o de Papanicolaou (exame preventivo de câncer do colo do útero), a colposcopia e outros mais sofisticados.



O TRATAMENTO

- ❖ Os tratamentos preventivos são: vacina e uso de preservativos em todas as relações sexuais.
- ❖ Nas pessoas já acometidas, o tratamento pode ser feito com medicamentos tópicos, sistêmicos, aplicação de laser, eletrocauterizações, criocauterizações ou retirada da lesão por cirurgia. O médico fará a escolha do melhor método de acordo com o tipo, extensão e profundidade da lesão.
- ❖ O Ácido tricloroacético (ATA) é o medicamento tópico de primeira escolha. Convém lembrar que o ATA é um agente cáustico que promove destruição dos condilomas pela coagulação química de seu conteúdo protéico. Deve ser usado somente sob prescrição médica e aplicada com cuidado, para não causar queimaduras e dor.
- ❖ Se ocorrer acidente com ATA e a dor for intensa, o ácido deverá ser neutralizado com sabão, bicarbonato de sódio ou talco.
- ❖ O ATA pode ser usado durante a gestação, quando a área lesionada não for muito extensa. Do contrário, deverá ser associado a exérese cirúrgica.

PARA O HPV NÃO TE PEGAR, PREVINA-SE

- ❖ O uso de preservativo (camisinha) em todas as relações sexuais atualmente é a única prevenção para o homem, e ainda protege a parceira.
- ❖ A mulher deve cobrar o uso de preservativo no parceiro, fazer o exame preventivo do câncer de colo do útero (Papanicolaou), periodicamente e vacinar-se (se tiver na idade indicada).

SOBRE A VACINA DO HPV

- ❖ São dois tipos de vacina: bivalente, que protege contra os vírus 16 e 18; a tetravalente, que cobre os vírus 6, 11, 16 e 18.
- ❖ A vacina é usada na prevenção contra quatro tipos de vírus HPV (6, 11, 16 e 18). Dois deles (16 e 18) respondem por 70% dos casos de câncer do colo do útero.
- ❖ A vacina para prevenção do HPV tem eficácia comprovada para mulheres que ainda não iniciaram a vida sexual e, por isso, não tiveram nenhum contato com o vírus.
- ❖ A vacina para o homem ainda está em fase de pesquisa e ainda não está disponível.
- ❖ Segundo o Ministério da Saúde, a vacina contra o HPV que estará disponível na rede pública a partir de 2014 é a quadrivalente, e o público alvo são meninas de 11 e 12 anos de idade.
- ❖ Na rede privada a vacina está disponível para meninas a partir de 9 anos e o Ministério da Saúde indica que seja feita até aos 26 anos de idade.
- ❖ A vacina surge feito com três doses aplicadas, de acordo com o seguinte esquema: primeira dose, a segunda após dois meses e a terceira, em seis meses após a primeira dose (0, 60, 180 dias).
- ❖ A vacina para o homem ainda está em fase de pesquisa e ainda não está disponível.

FONTES:

http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/manual_controle_das_dst.pdf

http://portal.saude.gov.br/portal/aplicacoes/noticias/default.cfm?pg=dspDetalheNoticia&id_area=1529&CO_NOTICIA=14505

Edna Guedes
Enfermeira Sanitarista